



Adubação Verde para Hortaliças (Olericultura/Horticultura)

A olericultura é o ramo da horticultura que abrange a exploração de um grande número de espécie de plantas, comumente conhecidas como hortaliças e que engloba culturas folhosas, raízes, bulbos, tubérculos e frutos diversos.

No Brasil, a olericultura evoluiu mais acentuadamente a partir da década de 40, durante a 2ª Guerra Mundial. Naquela época, existiam apenas pequenas explorações diversificadas, localizadas nos “cinturões verdes” dos arredores das cidades, havendo o deslocamento em direção ao meio rural, estabelecendo-se em áreas maiores e mais especializadas. Essa interiorização certamente deveu-se ao fato de alguns produtores buscarem melhores condições agroecológicas ou mesmo de ordem econômica. A partir de então, a olericultura nacional evoluiu de pequena “horta” para uma exploração comercial com características bem definidas.

A partir da década de 50, instituições oficiais de pesquisa e ensino passaram a apoiar a olericultura, surgindo uma retaguarda técnico-científica composta por professores, pesquisadores e extensionistas. O efetivo empenho do governo federal na implantação e funcionamento das Centrais de Abastecimento (CEASA's), ao longo da década de 70, também foi decisivo, racionalizando a comercialização, beneficiando a produção e a oferta de produtos de melhor qualidade.

A década de 80 é considerada importante para a olericultura brasileira, especialmente graças às atividades da pesquisa oficial, com a recomendação e lançamento de cultivares de hortaliças adaptadas às mais diversas condições climáticas do território nacional. Na última década, acentuou-se a implantação dos sistemas de cultivo protegido em estufas e técnicas hidropônicas.

A característica mais marcante da olericultura é o fato de ser uma atividade agro econômica altamente intensiva em seus mais variados aspectos, em contraste com outras atividades agrícolas extensivas. Sua exploração econômica exige alto investimento na área trabalhada, em termos físicos e econômicos. Em contrapartida, possibilita a obtenção de elevada produção física e de alto rendimento bruto e líquido por hectare cultivado e por hectare/ano. Outras características

importantes nos empreendimentos hortícolas são a intensa utilização de tecnologias modernas, em constante mudança, e o reduzido tamanho da área ocupada, porém, intensivamente utilizada, tanto no espaço quanto no tempo. Há de se considerar a olericultura como sendo uma atividade econômica de alto risco para o produtor rural, em virtude da maior ocorrência de problemas fitossanitários, maior sensibilidade às condições climáticas e instabilidade de preços praticados na comercialização.

O sistema de exploração de olerícolas é extremamente especializado e exigente em qualidade, principalmente quanto ao aspecto comercial, e vem se tornando dominante no Brasil, onde os produtores estão reduzindo o número de culturas trabalhadas e intensificando os cultivos durante todo o ano, em sistema de plantio seqüencial, o que pode ocasionar o agravamento de problemas fitossanitários.

A diversidade climática brasileira permite o cultivo de cerca de sessenta espécies de hortaliças, a maioria de forma competitiva e com possibilidades de exportação.

A área atual de produção de hortaliças no Brasil é de 800 mil ha distribuído por todo país e até de forma extensiva para algumas culturas como alface, cenoura e tomate.

Na horticultura a adubação verde consiste em aproveitar os espaços vazios de produção para fazer a rotação e aproveitar os seus benefícios.

No verão o mais recomendado é o uso da Crotalária-spectabilis, que pode ser semeada de setembro a março. Consome 15 a 20 kg/ha de sementes, produz 3 a 4 t/ha de massa seca e 100 kg/ha de nitrogênio. É uma excelente controladora de nematóides do gênero Meloidogyne, conhecidos como nematoídes de galhas.

A melhor rotação de culturas para o inverno se faz com Aveia-preta, que pode ser semeada de abril até julho. Produz de 5 a 6t de massa seca por hectare e gasta 60 a 80 kg/ha de sementes. A Aveia-preta é uma gramínea, portanto não fixa nitrogênio, mas tem como forte característica a não associação com pragas, doenças e nematoídes.

Os adubos verdes aqui recomendados podem ser semeados nos cultivos a campo ou protegidos sem restrição, e o período de permanência depende da disponibilidade da área, quanto mais tempo melhor para produzir mais biomassa.

A forma de manejo dessa biomassa depende dos recursos do horticultor e da cultura a seguir, porém o mais recomendado é não incorporar o material vegetal, ou seja, apenas roçar e deixar o material vegetal decompor sobre o solo.